



TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: PRODUÇÃO E USO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

**CARLOS EDUARDO SIMÕES DA SILVA¹; MARCUS VINÍCIUS SPOLLE²;
DENISE DALPIAZ ANTUNES³**

¹Universidade Federal de Pelotas – carlosc.sociais@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sociomarcus@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – drdenisedalpiaaz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se em uma proposta de reflexão realizada por uma turma de formandos em Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas, participantes na execução do Projeto de Ensino "Transposição Didática e o Ensino de Sociologia". A referida reflexão foi realizada acerca da produção e utilização de recurso didático elaborado pelos próprios alunos, através de proposta da disciplina de estágio II, durante o semestre letivo 2017/1. O primeiro autor escreve na condição de bolsista de ensino vinculado ao projeto, bem como aluno da turma em questão, cujos discentes desenvolveram as transposições. Foram produzidas pela turma, duas transposições didáticas sobre obras de autores da Sociologia, a saber: A Sociedade Vista do Abismo (MARTINS, 2012) e A Identidade Cultural na Pós-Modernidade (HALL, 2006). A sua aplicação durante o estágio de docência, no entanto, não foi obrigatória, de modo que o trabalho se preocupa em observar como se deu a incorporação deste instrumento didático na prática dos estagiários.

2. METODOLOGIA

Os métodos empregados tem por base a aplicação de questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, de teor qualitativo (não meramente estatístico sistemático). A amostra foi obtida através do compartilhamento do questionário virtual no grupo em atividade no site de rede social Facebook, onde toda a turma se comunica, sendo seus resultados analisados com apoio de referencial teórico vinculado ao assunto Transposição Didática, utilizando basicamente as teorias de Yves Chevallard (2013) e verificando em que medida a experiência dos alunos se encontra ou mesmo diverge dos pressupostos desse autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi fechado no dia 06 de outubro deste ano, após manter-se ativo por uma semana e obtidos, nesse período, um total de 07 participantes com suas respostas, revelando um baixo índice de participação, visto que o grupo conta com 25 alunos. Todas as discussões aqui apresentadas se darão, no entanto, com base nessas respostas, sem pretender que sejam representativas da experiência da turma. Contudo, acredita-se que as respostas fornecem resultados interessantes para a análise que objetiva entender o processo de incorporação do instrumento.

Dentre outras informações, os dados revelam que apenas 28% dos alunos que responderam o questionário utilizaram os materiais transpostos em suas atividades docentes, apesar de 80% dos mesmos entenderem que o material é



adequado para a utilização em sala de aula e 60% acreditarem na utilidade do material para a promoção da aprendizagem, conforme gráficos 1, 2 e 3, respectivamente.

Gráfico 1:

Durante o Estágio de Docência, você utilizou o material de Transposição Didática produzido pela turma em sala de aula?

7 respostas

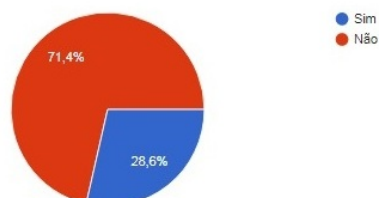


Gráfico 2:

O material produzido se mostrou adequado para utilização em sala de aula com os alunos de ensino médio?

5 respostas

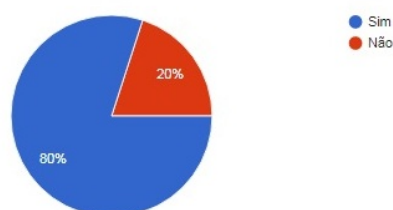
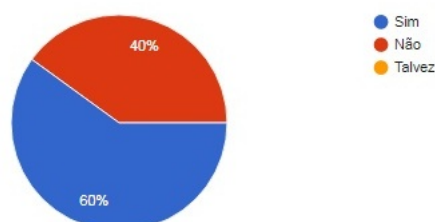


Gráfico 3:

O material transposto foi útil para a promoção da aprendizagem?

5 respostas



Sobre o adequamento do material para utilização em sala de aula, obteve-se respostas qualitativas, nas quais procurou-se expor à luz do pensamento de Chevallard (2013), conforme destacado na metodologia, comparado com outras experiências relatadas em artigos que compõem as referências do trabalho.



Nesse sentido, é possível compreender a necessidade de ajustes ao material produzido, relatadas em algumas respostas do questionário, com base na citação de Chevallard (2013, p.5): “para os não iniciados, o discurso da teoria pode parecer ora complexo e ora simples, dependendo da familiaridade ou do distanciamento dos fatos da experiência ordinária do ator”. Isso permite supor também, que o processo de Transposição Didática para ser eficaz, deve iniciar-se no momento em que já se conhece o público com o qual se trabalhará, a fim de melhor se ajustar ao contexto destes.

Aos respondentes, questionados se o material representou inovação em relação ao usual na escola, foram obtidas três respostas dissertativas das quais duas chamam a atenção, no sentido positivo, para o rompimento com o livro didático, sendo: “a escola segue apenas o livro didático, sem entrar em assuntos mais atuais” (Participante 1) e “saindo do livro didático, trazendo discussões mais relacionadas ao cotidiano e interesse dos alunos” (Participante 2), as respostas. Também se chama a atenção para o alinhamento às Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ensino de Sociologia, como observa Fabíola Pezenatto (2015), no sentido de que “deve haver uma adequação em termos de linguagem, objetos, temas e reconstrução da História das Ciências Sociais para a fase de aprendizagem dos jovens - como de resto se sabe que qualquer discurso deve levar em consideração o público-alvo” (PEZENATTO, 2015, *Apud* BRASIL, 2006, p.107).

Ainda nesse sentido, a mesma autora considera que “são necessárias estratégias metodológicas que contemplem o tema discutido, levando em consideração, também, a utilização de outras referências, novos métodos, para além do livro didático” (PEZENATTO, 2015, p.140).

No mais, outras respostas indicam êxito no esforço da transposição por conseguir “tornar conteúdos da ciência dura acessível aos alunos” (Participante 3), em conformidade com o conceito de transposição sustentado por Chevallard (2013) que a entende como uma transição do conhecimento considerado como uma ferramenta a ser posto em prática, ou saber tácito, para o conhecimento a ser ensinado e aprendido.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados, conclui-se que, apesar do baixo índice de utilização do material resultante das transposições, expresso nas respostas, a maioria dos estagiários reconhecem o valor desse material para utilização didática. Entre aqueles que utilizaram os textos da Transposição Didática, houve relatos da necessidade de (re)adaptar o material, indicando eventual descompasso entre este e o panorama encontrado nas escolas.

Este problema deve ser minimizado a partir da observação de Elisandra Santolin (2015) sobre os desafios da Transposição Didática no ensino de Sociologia, no sentido de que “é imprescindível a construção de um qualificado plano de trabalho, com objetivos claros, para somente então, selecionar, inter-relacionar e contextualizar o conhecimento acadêmico, adequando-o ao panorama encontrado em sala de aula” (SANTOLIN, 2015, p.150). Assim, acredita-se que o trabalho acaba por gerar um importante *feedback* para a continuidade do projeto, que procurará ampliar as experiências de exercício da Transposição Didática, especialmente com o intuito de contemplar as carências teóricas dos executantes, com vistas a maximizar a eficiência e eficácia do processo de transposição levado a cabo por estes estagiários, futuros licenciados.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEZENATTO, F. Professor e sua relação com o livro didático: Limites e possibilidades no ensino da Sociologia. **Docência em Sociologia: Reflexões, Relatos de Práticas e Experiências**. Porto Alegre: Cirkula, 2015. Cáp. I, p. 137 – p. 146.

SANTOLIN, E. R. A prática de ensino em Sociologia: desafios da Transposição Didática. **Docência em Sociologia: Reflexões, Relatos de Práticas e Experiências**. Porto Alegre: Cirkula, 2015. Cáp. I, p.147 - p. 160.

CHEVALLARD, Y. Sobre a teoria da Transposição Didática: algumas considerações introdutórias. **Revista de educação, ciências e matemática**. Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.1-14, 2013.